CONJOR
Convergência e Jornalismo

ESTRATÉGIAS PARA ANÁLISE DE ENTREVISTAS

Rafael Medeiros – Doutorando em Comunicação - UFSM

AGENDA

1. QUANDO USAR
2. TIPOS DE ENTREVISTA
3. PLANEJANDO
4. CONDUZINDO
5. TRANSCREVENDO
6. ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA
7. FERRAMENTAS - MAXQDA
8. RETRATOS SOCIOLÓGICOS

"Jogo complexo de múltiplas interações"

Poupart, 2012

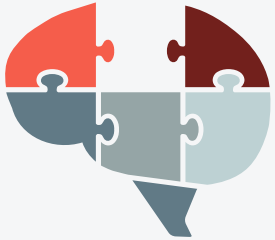
CONJOR
Convergência e Jornalismo

1.

Entrevista: quando usar?

CONJOR
Convergência e Jornalismo

CONJOR
Convergência e Jornalismo



QUANDO USAR

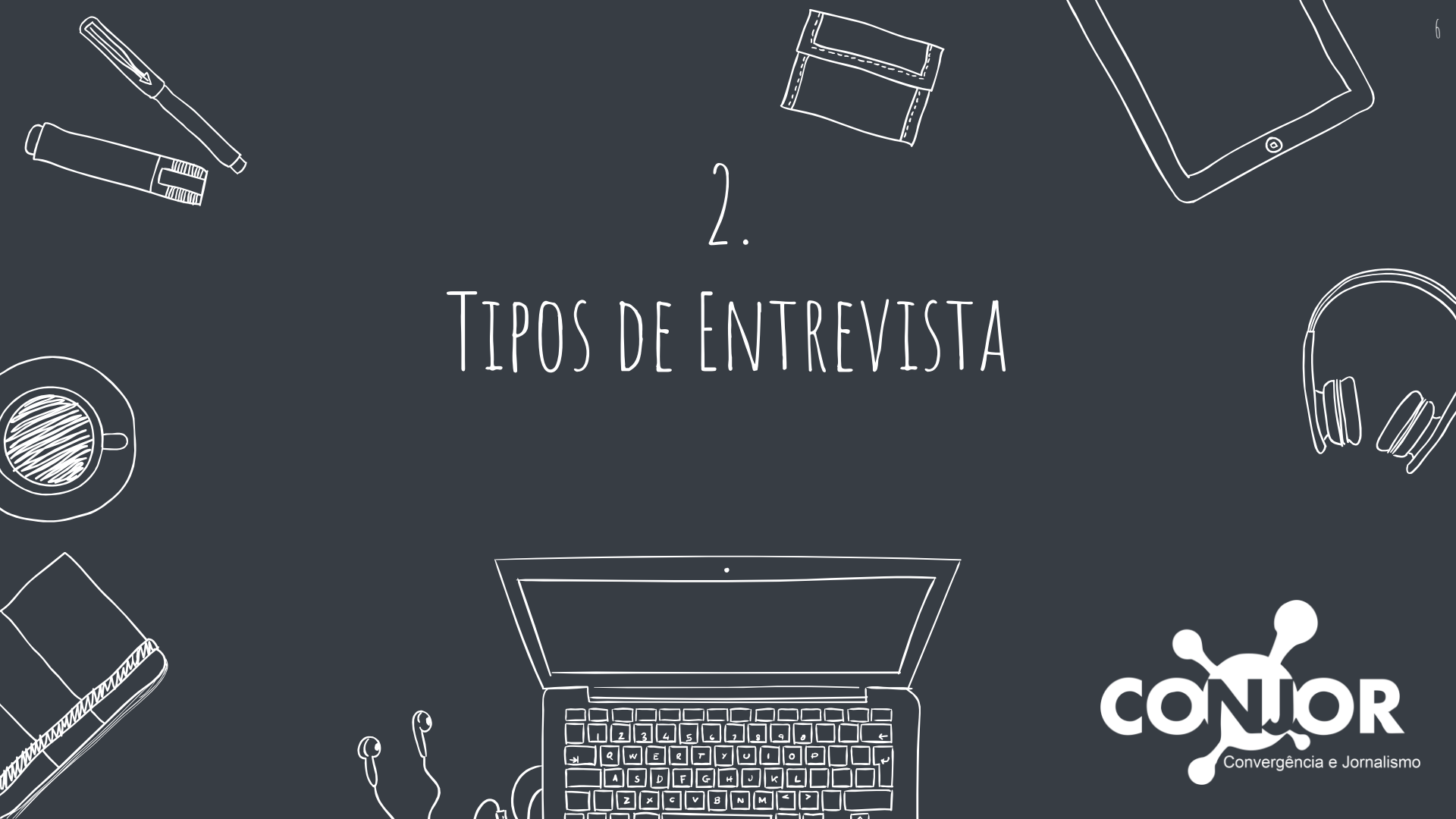
- Compreender as relações entre atores sociais e contextos; mundo da vida
- Conhecer crenças, valores, representações, motivações
- Acessar perspectivas e pontos de vista diferentes
- Quando outros dados não estão disponíveis

QUANDO NÃO USAR

- Identificar a frequência de determinada característica em um grupo social
- Reunir muitas informações sobre muitas pessoas
- Ter respostas padronizadas

2.

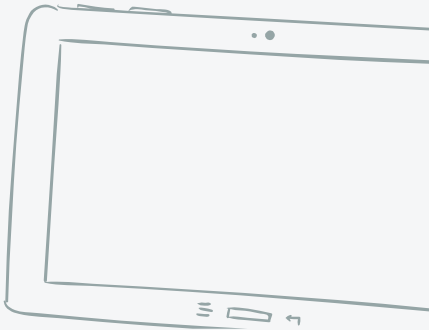
Tipos de Entrevista



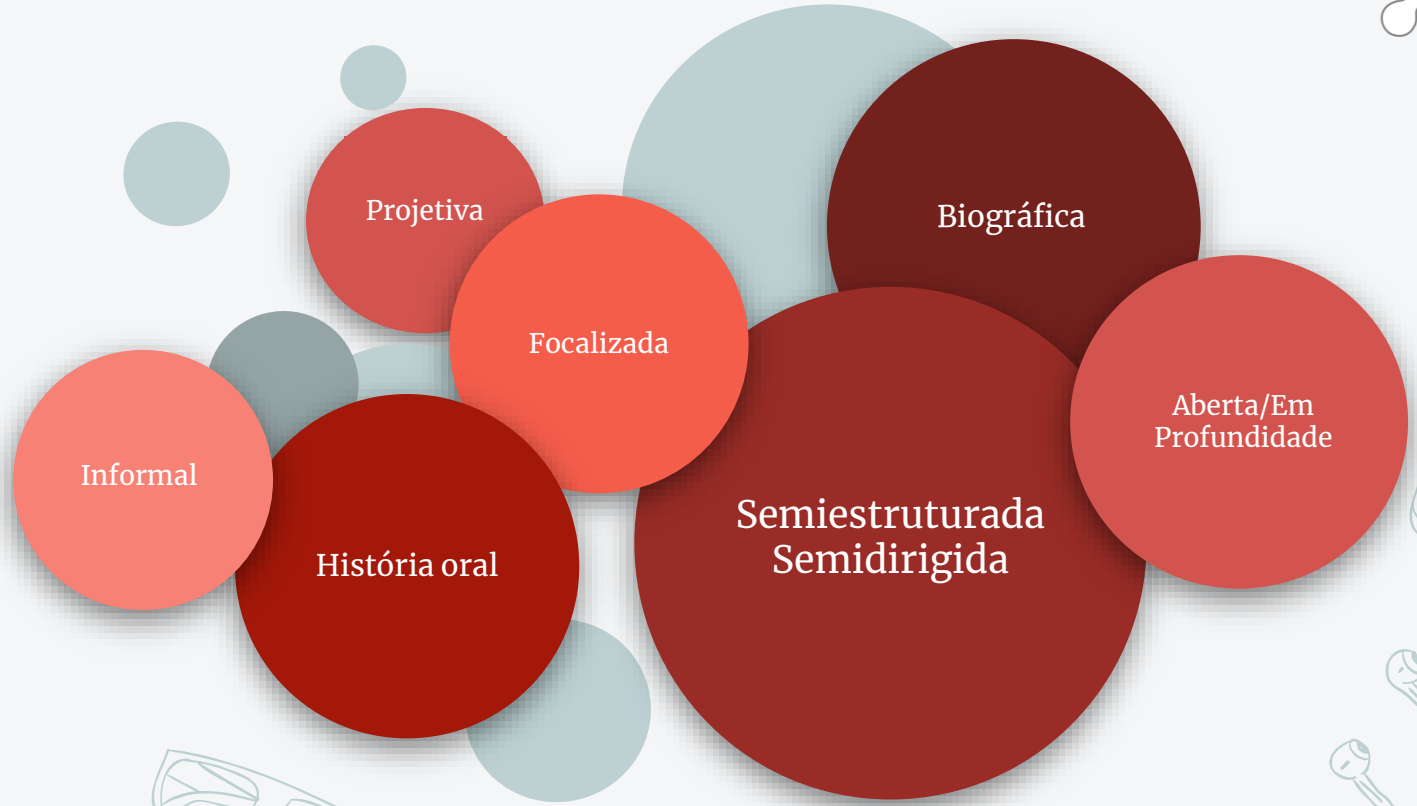
CONJOR
Convergência e Jornalismo

CONJOR
Convergência e Jornalismo

Qual o papel da entrevista na sua pesquisa?

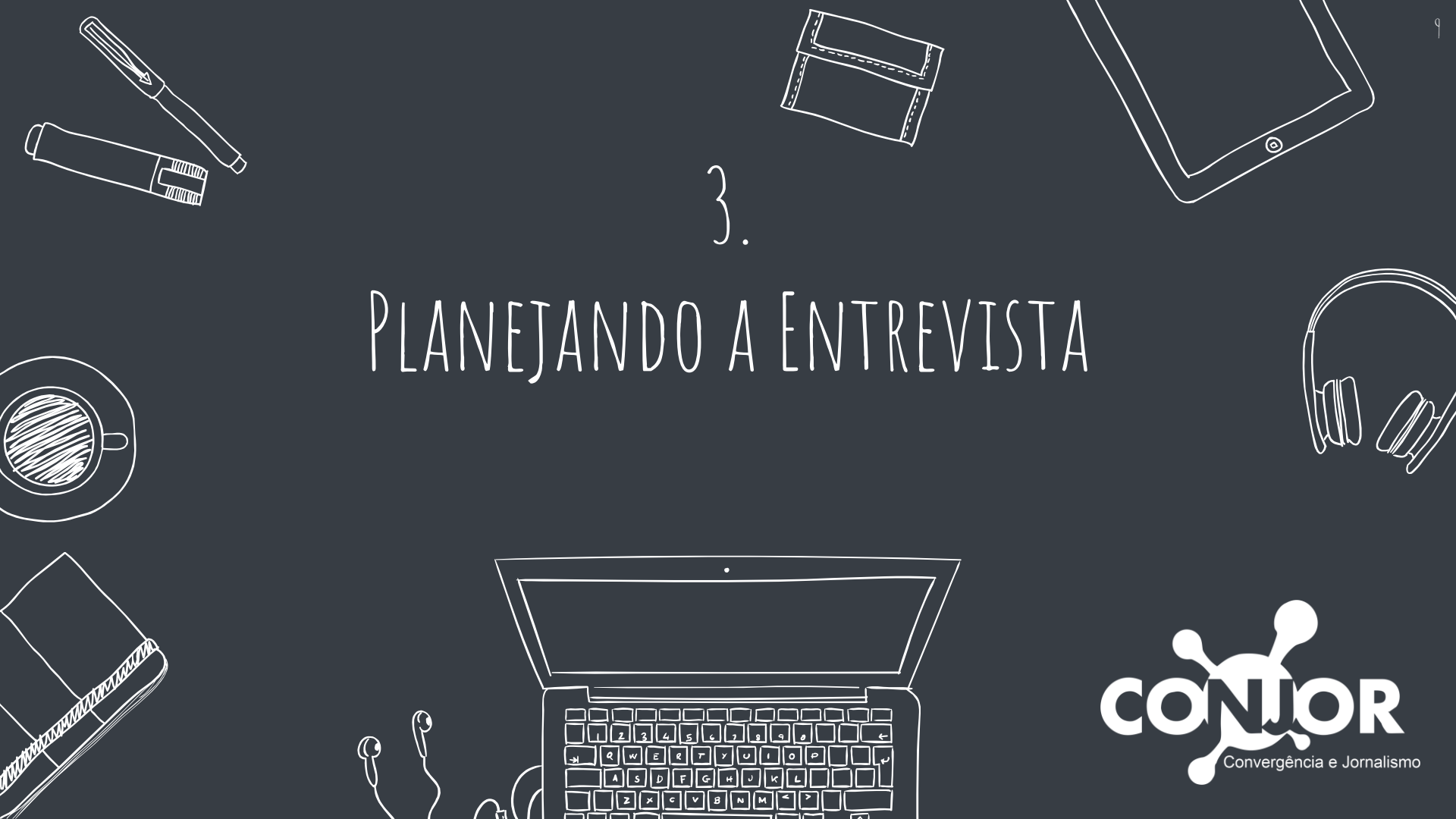


(Alguns) Tipos de Entrevista



3.

Planejando a Entrevista



CONJOR
Convergência e Jornalismo

Planejando a Entrevista

- Escolha do participante
- Quais perguntas fazer?
  - Recorrer à revisão bibliográfica
  - Ajudem a resolver o problema
- Sem pressa
- Conheça bem sua teoria
- Sem abstrações
- Necessidade de aprovação prévia?
- Termo de consentimento
- Desistência
- Se antecipe aos problemas
  - Marcar e confirmar
  - Local adequado
  - Gravação

Roteiros de Entrevista

Não estruturado

Semiestru-turado

Estruturado

Roteiros de Entrevista

- Conversa com o objetivo de coleta de dados
- Foco em temática específica
- Foco em um sujeito ou acontecimento; temporal
- Roteiro flexível
- Roteiro fixo

Roteiros de Entrevista

Roteiros de Entrevista

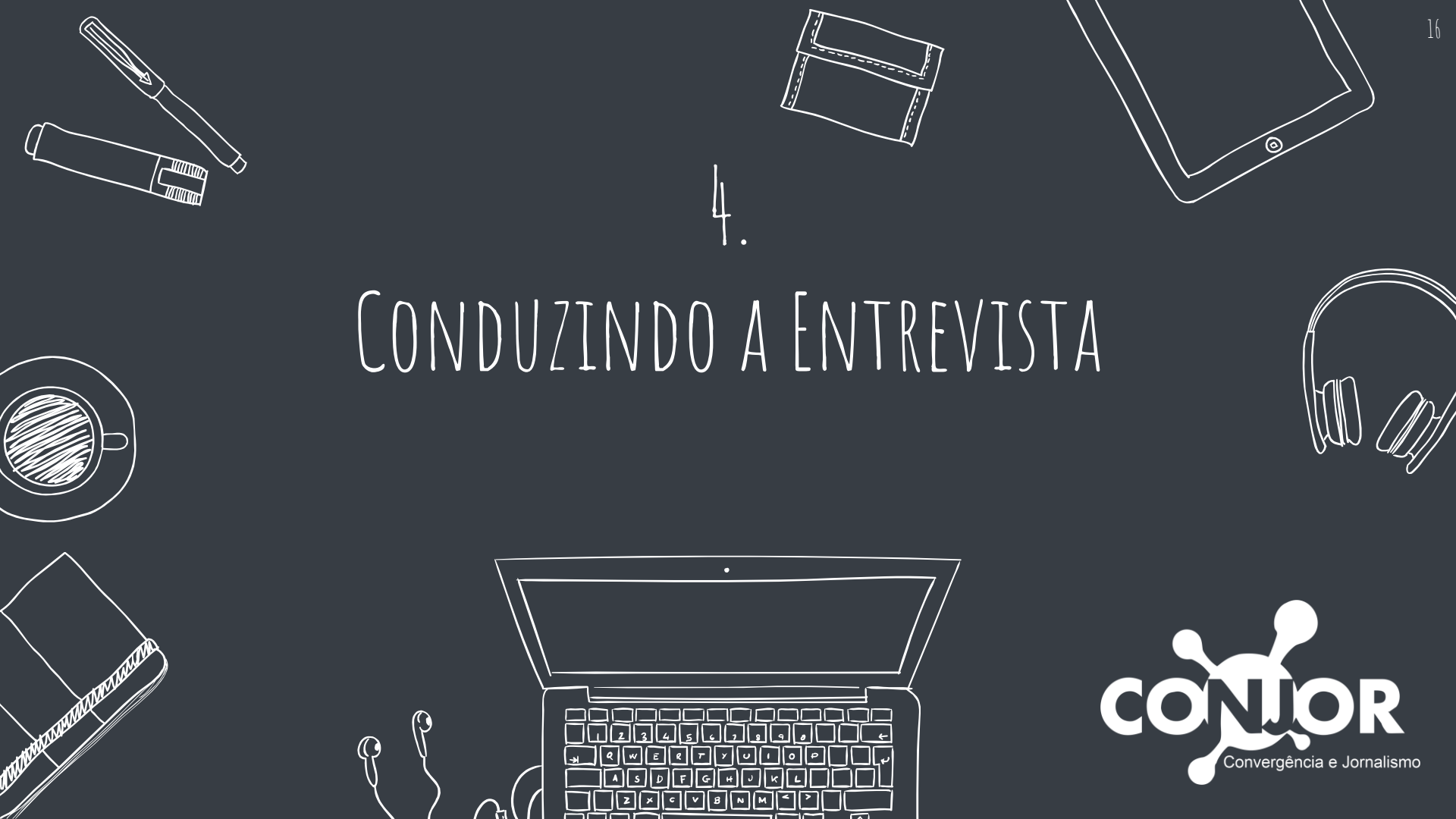
Questão	Objetivo
1. Você lembra se gerações passadas da sua família (pais, avós, tios) também ouviam rádio?	Experiências de escuta
2. Quais aparelhos que você já usou para ouvir rádio?	Impactos da migração; Adaptabilidade às mudanças
3. Você já interagiu de alguma forma com a rádio? Como (por ligação, ao vivo)? O que te levou a isso?	Formas de interação/participação

Roteiros de Entrevista

Questão	Base Teórica
1. Você lembra se gerações passadas da sua família (pais, avós, tios) também ouviam rádio?	Kaseker (2010); Elias (1994)
2. Quais aparelhos que você já usou para ouvir rádio?	Del Bianco; Prata (2018); Ferraretto (2014)
3. Você já interagiu de alguma forma com a rádio? Como (por ligação, ao vivo)? O que te levou a isso?	Lopez; Quadros (2015)

4.

Conduzindo a Entrevista



CONJOR
Convergência e Jornalismo

Conduzindo a Entrevista

- Está gravando?
- Não pode gravar?
- Deixar o entrevistado à vontade. Mas nem tanto!
- Gerar uma conversa
- Não induza a respostas que você quer ouvir
- Demonstre que está prestando atenção
- A resposta foi vaga?
- Tempo da entrevista

5.

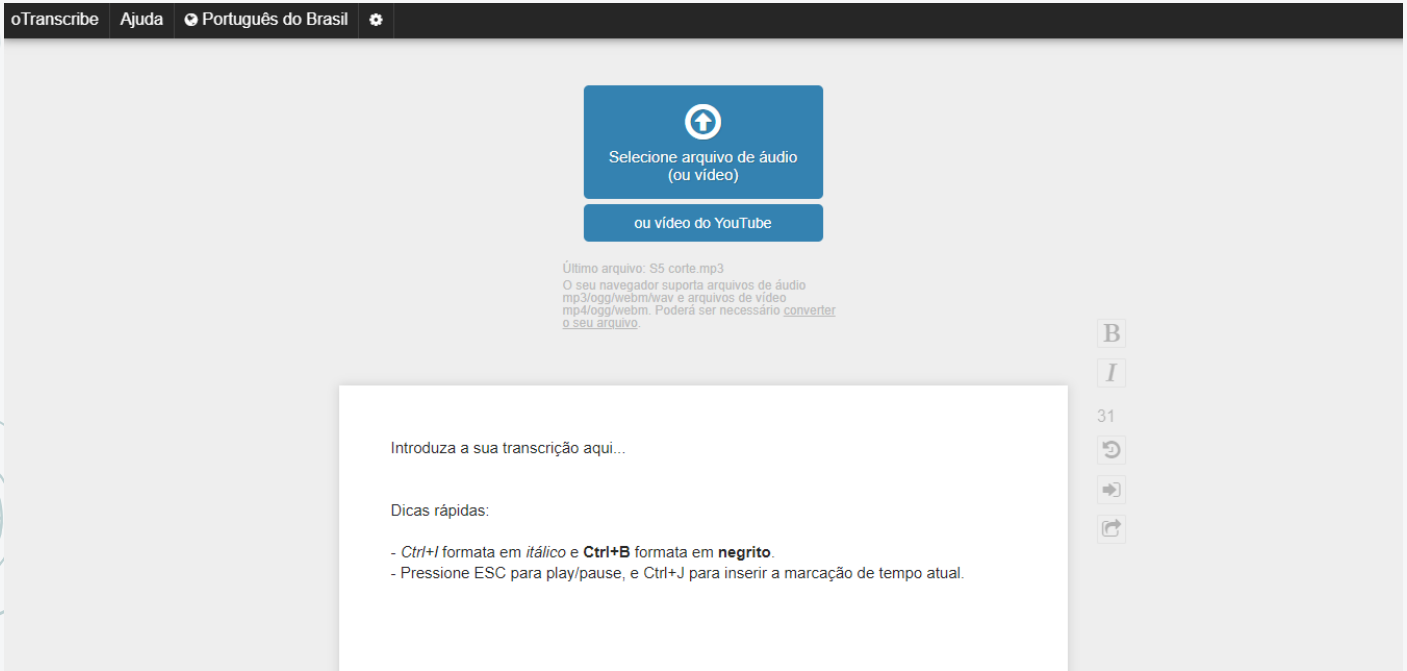
Transcrevendo a Entrevista

CONJOR
Convergência e Jornalismo

Transcrevendo a Entrevista

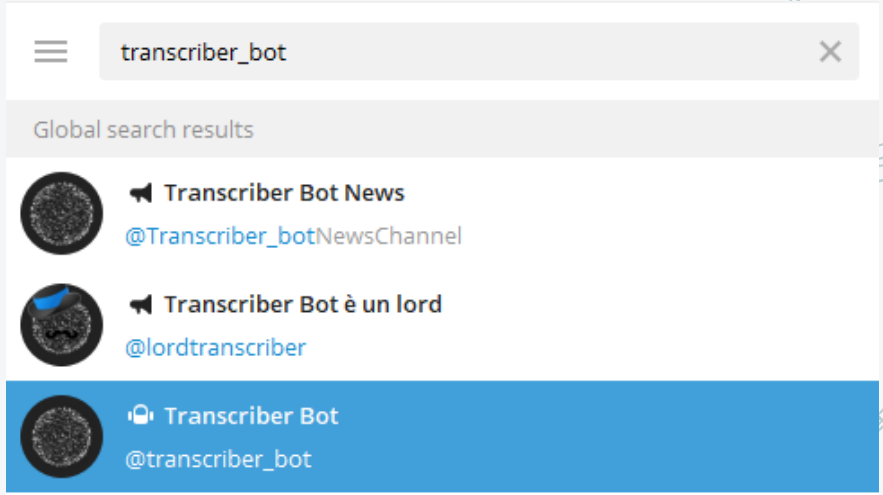
- Cuidado com os dados!
- Transcrição manual
  - oTranscribe
  - MaxQDA
- Transcrição automatizada
  - Bot Telegram

oTranscribe



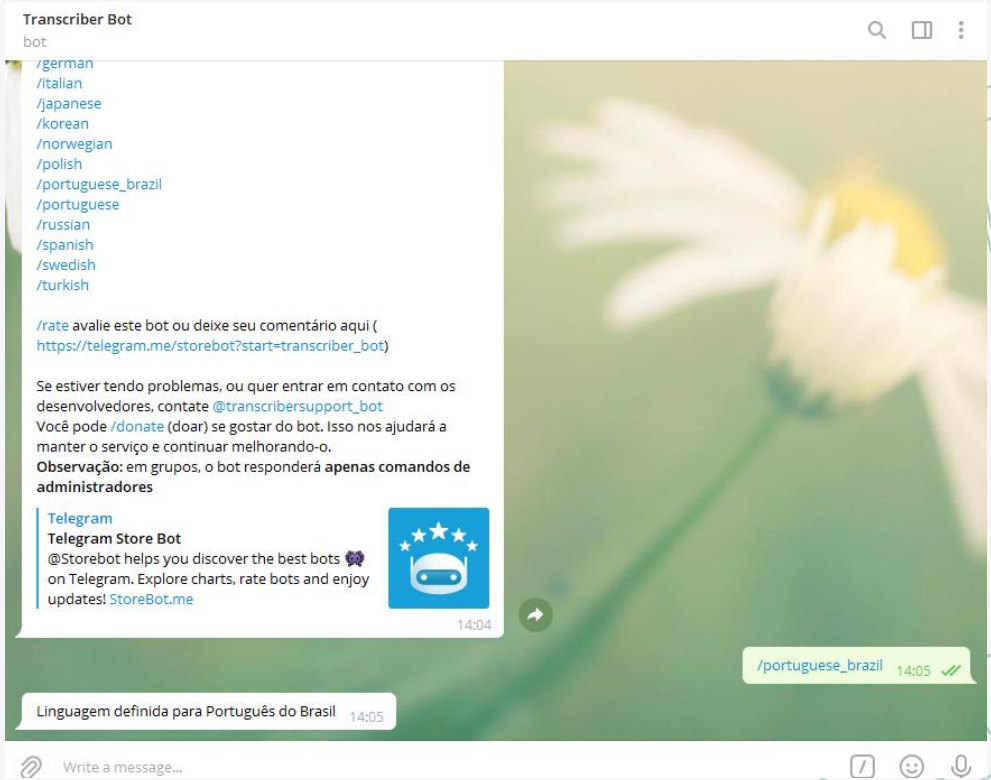
Transcriber_bot

1. Abrir o Telegram
2. Pesquisar por transcriber_bot



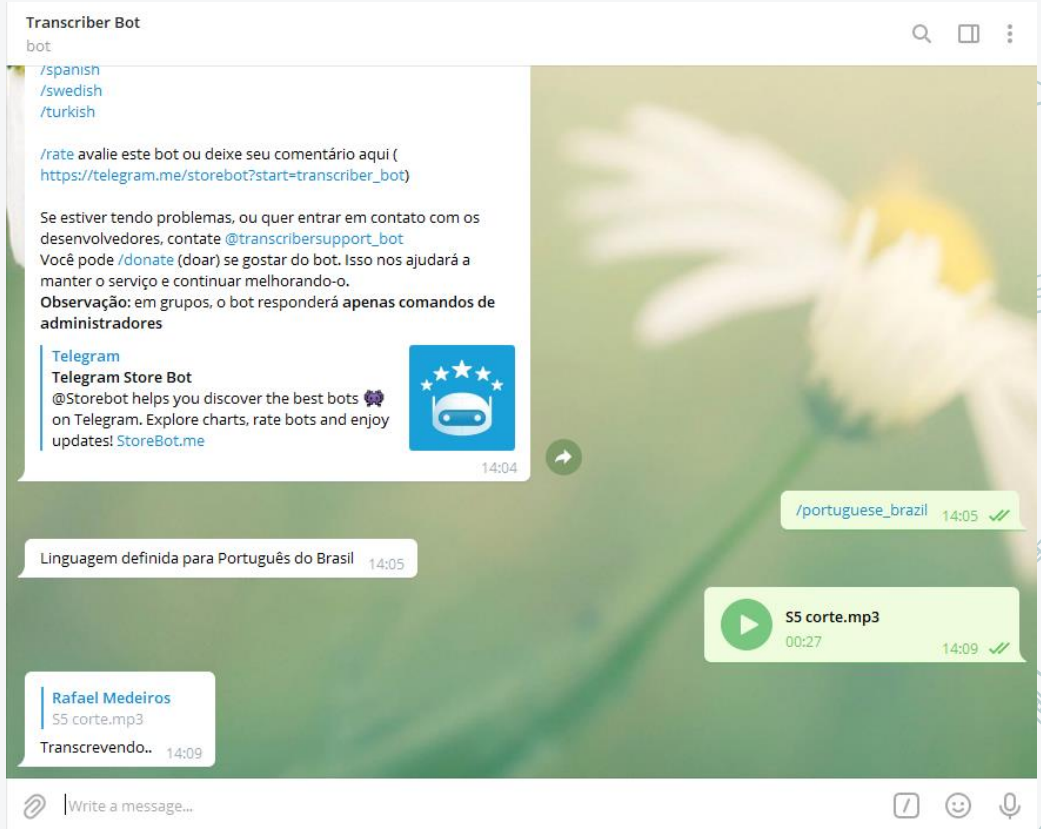
Transcriber _bot

3. Start
4. Escolha a linguagem



Transcriber _bot

5. Enviar o arquivo de áudio



5.

Múltiplas Possibilidades de Análise

CONJOR
Convergência e Jornalismo

CONJOR
Convergência e Jornalismo

Múltiplas possibilidades de Análise

- Análise de Conteúdo (AC)
- Análise do Discurso (AD)
- História Oral
- Etnografia (Diário)
- Discurso do Sujeito Coletivo
- Análise de Conversação
- Análise Proposicional do Discurso
- Análise Textual Discursiva (ATD)
- Retratos Sociológicos

6.

Análise Textual Discursiva (ATD)

CONJOR
Convergência e Jornalismo

“A Análise Textual Discursiva pode ser entendida como o processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados”

Moraes; Galiazzi, 2016

CONJOR
Convergência e Jornalismo

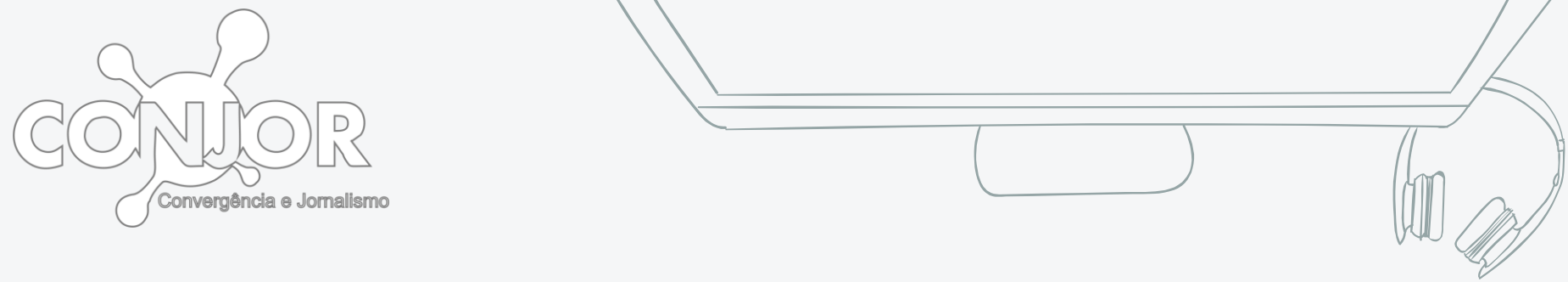
Análise Textual Discursiva

- Método desenvolvido pelo prof. Roque Moraes

- Raízes na Análise de Conteúdo
  - Procedimentos **sistemáticos e objetivos** de descrição do conteúdo das mensagens que **permitam a inferência** de conhecimentos relativos à condição de produção e de recepção dessas mensagens (Bardin, 1977)

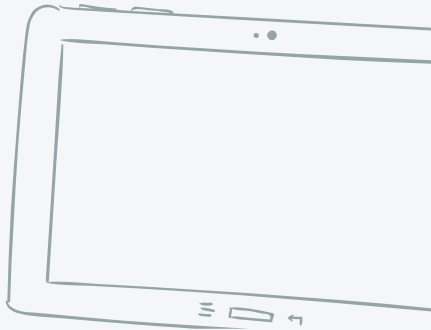
- Fenomenologia hermenêutica

CONJOR
Convergência e Jornalismo

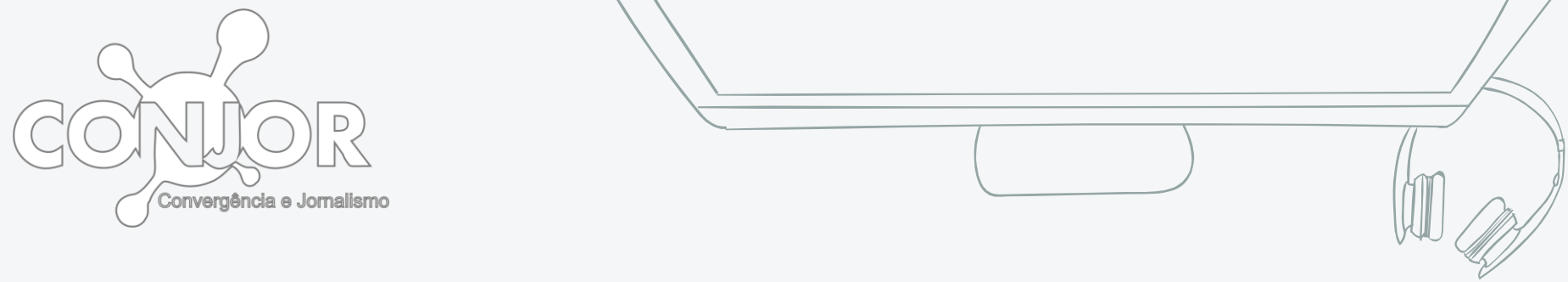


Fenômeno é o que se mostra à consciência como resultado de uma interrogação

Neves, 1999

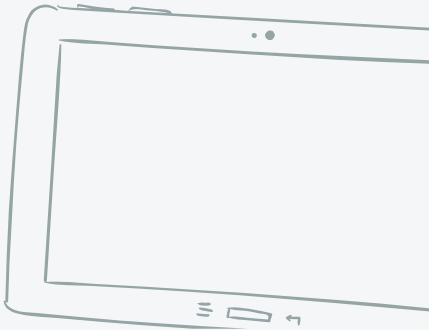


CONJOR
Convergência e Jornalismo

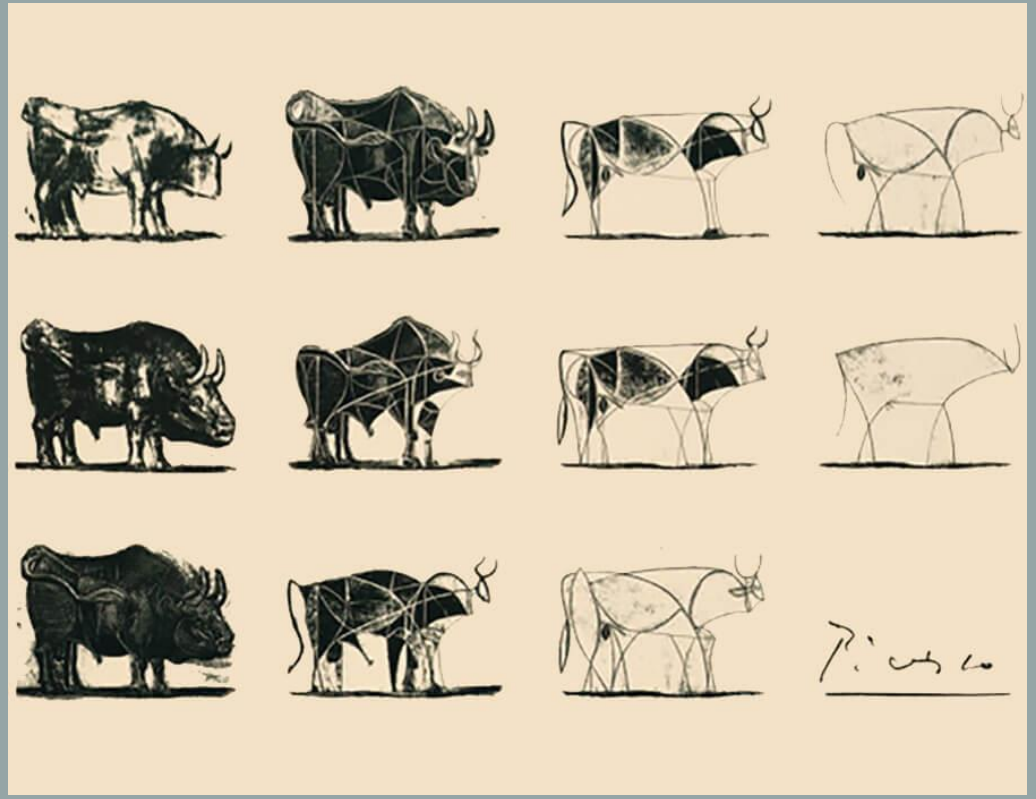


Fenômenos têm a potencialidade de se apresentar de maneira diferente para cada observador

Bicudo, 2011



Análise Textual Discursiva



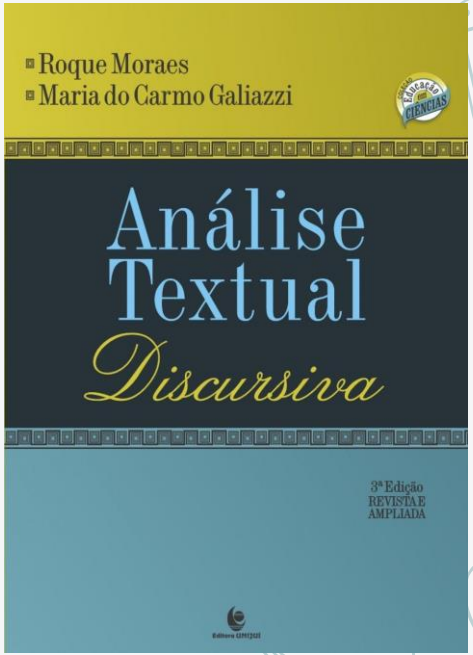
Neves, citado por Galiazzi, 2020

CONJOR
Convergência e Jornalismo

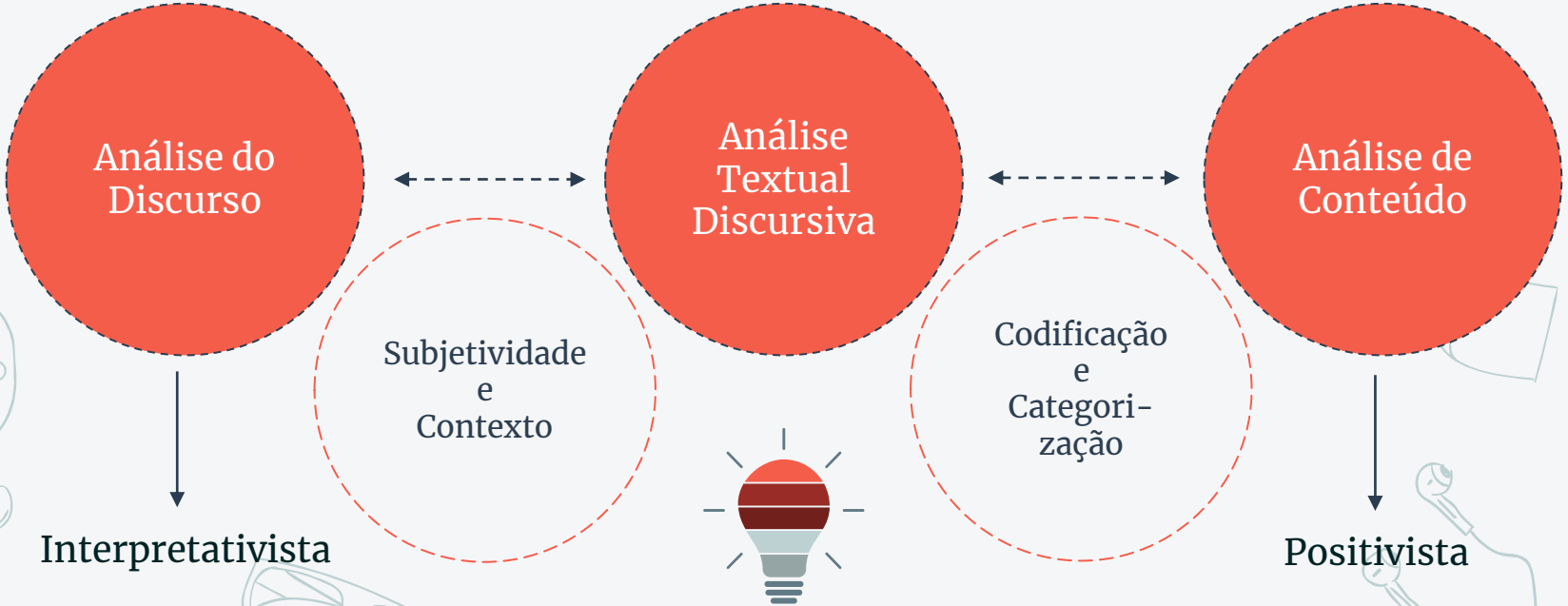
Análise Textual Discursiva

- Método de análise de dados qualitativos
- Alternativa à Análise de Conteúdo e à Análise do Discurso
- Possibilita a aplicação de análise indutiva ou dedutiva
- Liberdade para quem pesquisa
- Processo que se organiza de muitas formas

Teorias emergentes ou a priori



Análise Textual Discursiva

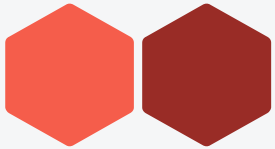


CONJOR
Convergência e Jornalismo

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

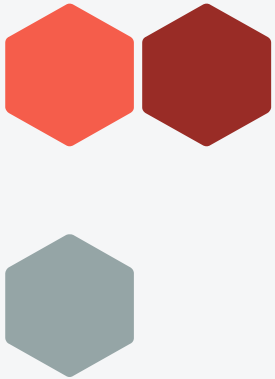
Análise Textual Discursiva - Procedimentos

- Produção do *Corpus*



Análise Textual Discursiva - Procedimentos

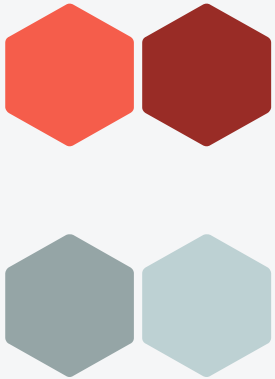
- Produção do *Corpus*
- Unitarização do *Corpus*



CONJOR
Convergência e Jornalismo

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

- Produção do *Corpus*
- Unitarização do *Corpus*
- Organização por aproximação de sentidos



CONJOR
Convergência e Jornalismo

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

- Produção do *Corpus*
- Unitarização do *Corpus*
- Organização por aproximação de sentidos
- Categorização inicial

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

- Produção do *Corpus*
- Unitarização do *Corpus*
- Organização por aproximação de sentidos
- Categorização inicial
- Categorização intermediária

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

- Produção do *Corpus*
- Unitarização do *Corpus*
- Organização por aproximação de sentidos
- Categorização inicial
- Categorização intermediária
- Categorização final

CONJOR
Convergência e Jornalismo

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

- Produção do *Corpus*
- Unitarização do *Corpus*
- Organização por aproximação de sentidos
- Categorização inicial
- Categorização intermediária
- Categorização final
- Metatexto

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

× Produção do *Corpus*

Era um rádio tipo um caixotinho, era um caixote assim de madeira com dois botões: um pra ligar e o outro pra trocar a faixa. A antena ficava num bambuzinho lá fora pra fazer ficar bom, colocava a antena lá em cima e pagava, não chiava nem nada. E ficava na sala, aí a gente ouvia, os vizinhos que não tinha rádio ia lá e ouvia. Depois o tempo passou e meu primo chegou lá com um toca discos. Você já ouviu falar de toca disco né? Era vinil né, desse tamanho, e ele colocava lá numa caixinha assim também e tampava, pegava a tampa assim e punha em cima e a gente ficava ouvindo. Era bom demais.

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

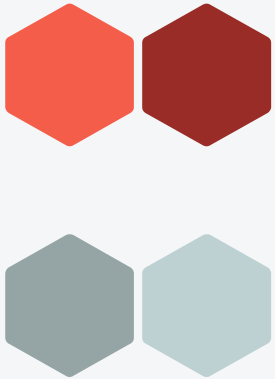
× Unitarização do *Corpus* e categorização inicial

Código	Unidades de sentido	Reescrita	Palavras-chave
S7.1	Era um rádio tipo um caixotinho, era um caixote assim de madeira com dois botões: um pra ligar e o outro pra trocar a faixa	Segundo Vicentina, o primeiro aparelho em que ela se recorda de ter ouvido rádio foi um de madeira, parecido com um caixote, com apenas dois botões, um para ligar e outro para selecionar a estação.	Tipo de aparelho
S7.2	A antena ficava num bambuzinho lá fora pra fazer ficar bom, colocava a antena lá em cima e pagava, não chiava nem nada	Segundo Vicentina, era preciso colocar a antena fora da casa em um lugar mais alto para a sintonia do rádio ficar boa.	Dificuldade na sintonia
S7.3	E ficava na sala, aí a gente ouvia, os vizinhos que não tinha rádio ia lá e ouvia.	De acordo com Vicentina, a família se reunia para ouvir o rádio que ficava na sala e até mesmo os vizinhos iam até a casa dela para ouvir.	Influência da família
S7.4	Depois o tempo passou e meu primo chegou lá com um toca discos.	De acordo com Vicentina, com o passar dos anos o aparelho foi substituído por um toca discos.	Tipo de aparelho
S7.5	Era vinil né, desse tamanho, e ele colocava lá numa caixinha assim também e tampava, pegava a tampa assim e punha em cima e a gente ficava ouvindo. Era bom demais.	Segundo Vicentina, o novo aparelho tinha suporte para vinil e ela gostava de ficar ouvindo os discos.	Sentimento em relação ao rádio

Análise Textual Discursiva - Procedimentos

- Organização por aproximação de sentidos

Categorias iniciais	Categorias intermediárias
Memória	Memória
Primeira escuta	
Tipo de aparelho	
Ouvir coletivamente	Experiência de escuta
Ouvir no trabalho	
Tipo de escuta	
Sentimento em relação ao rádio	Afeto
Reunir para ouvir rádio	
Influência da família	



Análise Textual Discursiva - Procedimentos

× Categorização intermediária e final

Código	Reescrita	Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Final
S7.1	Segundo Vicentina, o primeiro aparelho em que ela se recorda de acesso foi um rádio de madeira, parecido com um caixote, com apenas dois botões, um para ligar e outro para selecionar a estação.	Tipo de aparelho	Memória	Experiência de escuta
S7.2	Segundo Vicentina, era preciso colocar a antena fora da casa em um lugar mais alto para a sintonia do rádio ficar boa.	Dificuldade na sintonia	Acesso à tecnologia	
S7.3	De acordo com Vicentina, a família se reunia para ouvir o rádio que ficava na sala e até mesmo os vizinhos iam até a casa dela para ouvir.	Influência da família	Afeto	
S7.4	De acordo com Vicentina, com o passar dos anos o aparelho foi substituído por um toca discos.	Tipo de aparelho	Desenvolvimento tecnológico	Migração
S7.5	Segundo Vicentina, o novo aparelho tinha suporte para vinil e ela gostava de ficar ouvindo os discos.	Sentimento em relação ao rádio	Afeto	Experiência de escuta

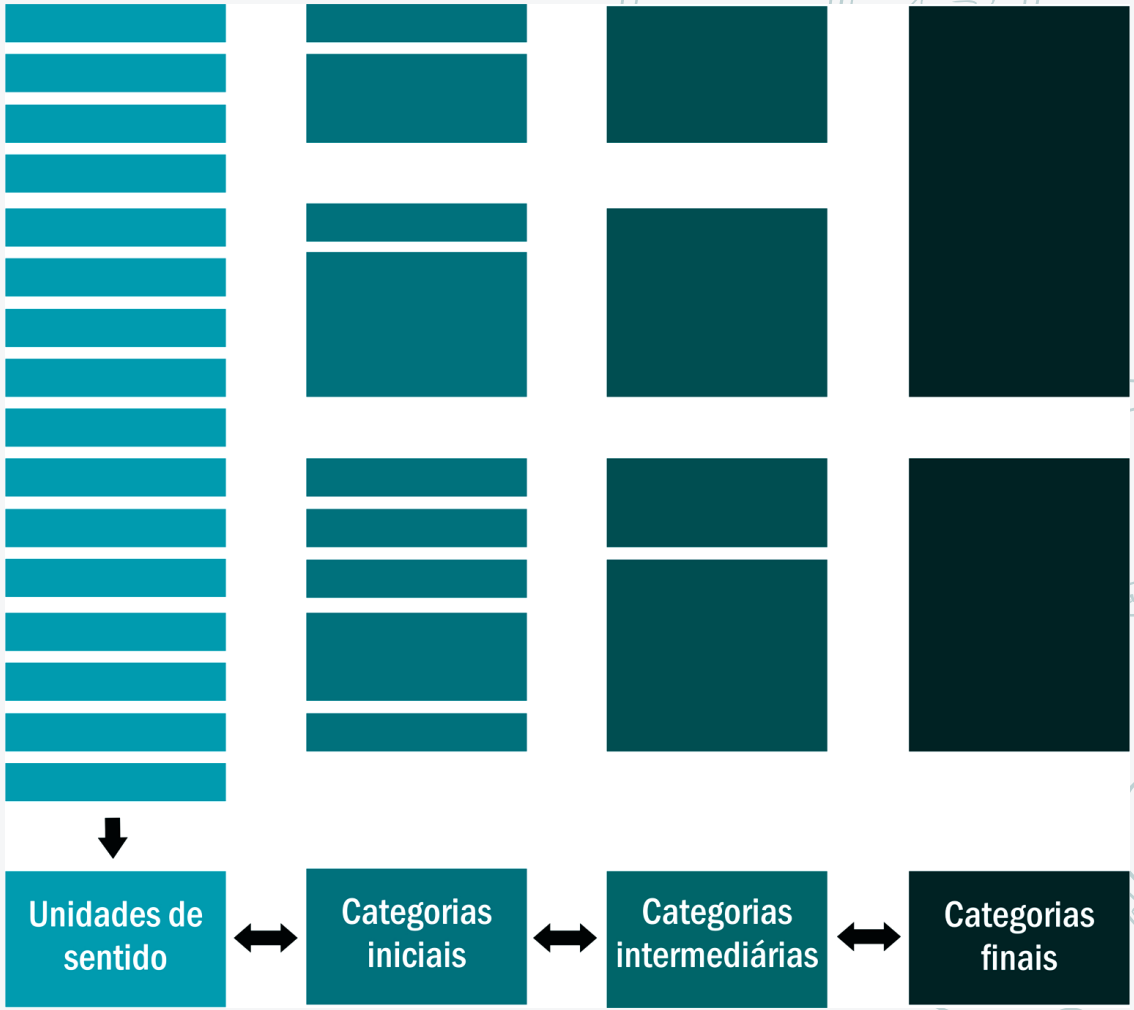
Análise Textual Discursiva - Procedimentos

× Metatexto

O primeiro aparelho de rádio que Vicentina se recorda de ter acesso foi um de madeira, parecido com um caixote, com apenas dois botões, um para ligar e outro para selecionar a estação. Além disso, a entrevistada recorda que era preciso colocar a antena fora da casa em um lugar mais alto para a sintonia do rádio ficar boa. Da mesma forma, Maria Aparecida rememora que suas primeiras experiências de escuta radiofônica eram mediadas negativamente pelas dificuldades de acesso a tecnologias, já que ela só ouvia o rádio à noite porque durante o dia a rede de energia elétrica era fraca, fazendo com que o rádio ficasse com muitos chiados. De acordo com a pesquisadora Nélia Del Bianco, a partir da década de 1930 o rádio começou a se popularizar no Brasil, mas mesmo assim, “o alcance limitado das ondas radiofônicas e o preço elevado do aparelho para a população de baixa renda” fez com que nas décadas de 1950 e 1960 ainda existissem poucos aparelhos receptores no país (DEL BIANCO, 1999, p. 2). Geraldo lembra que passou a ouvir rádio a partir da década de 1980 porque “antes não era qualquer um que tinha rádio porque não tinha condição de comprar, era caro” (GOMES G., 2019).

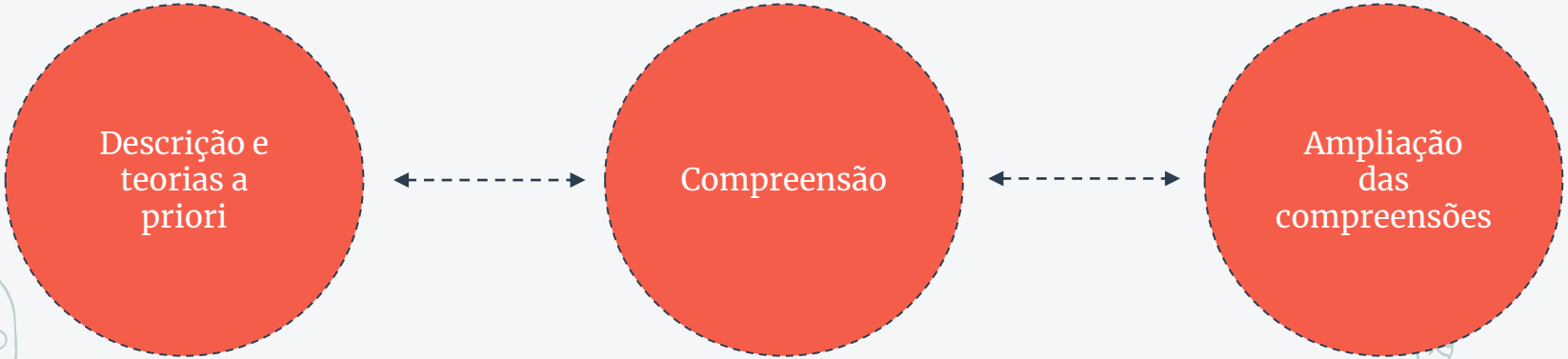
CONJOR
Convergência e Jornalismo

As **unidades de sentido** são os primeiros fragmentos textuais (trechos) obtidos a partir da unitarização do texto. As **categorias iniciais** são **palavras-chave** atribuídas pelo pesquisador para cada unidade de sentido. Na **categorização intermediária**, o pesquisador associa as **categorias iniciais** (e suas respectivas **unidades de sentido** reescritas) para agrupá-las em categorias mais amplas. A **categorização final** prevê o agrupamento ainda mais ampliado do texto compilado nas **categorias intermediárias**, já que essa **categorização final** permite que o metatexto seja gerado.



A ATD intenta a compreensão e a reconstrução de conhecimentos existentes com a busca por novas compreensões que emergem sobre o tema de estudo

Galiazzi, 2020



7.

Retratos Sociológicos

CONJOR
Convergência e Jornalismo

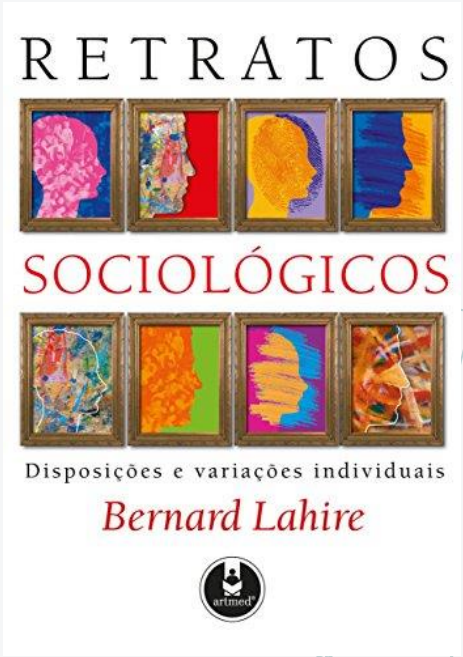
O indivíduo não deve ser redutível a características unitárias, mas definido pelo conjunto de suas relações, compromissos, pertencimentos e propriedades, passados e presentes

LAHIRE, 2008

CONJOR
Convergência e Jornalismo

Retratos Sociológicos

- **Microssociologia experimental de Lahire:** parte de questões teóricas e metodológicas para verificar fenômenos de forma reflexiva
- **Escala individual do social:** parte das disposições individuais dos sujeitos para apreender os fatos sociais
- **O ponto de vista cria o objeto**, a construção científica que dá acesso a uma versão da realidade



Retratos Sociológicos

Grades de entrevistas

1. Ligadas às grandes matrizes de socialização

2. Uma grade de entrevista não está presa a uma matriz socializadora singular

3. Cuidado para não homogeneizar ou globalizar os diferentes contextos das relações dos pesquisados

4. Compreender formas de compartimentação ou interpenetração dos núcleos de atividades, das relações de sociabilidade

5. Não considerar apenas as situações atuais dos modos de vida sem compreender as origens e os percursos de cada universo de sociabilidade

Retratos Sociológicos

Grades de entrevistas

6. Momentos da vida são marcos temporais

7. Abordar disposições precisas que ajudem o pesquisador a compreender aspectos subjetivos

8. considerar as relações dos pesquisados com determinadas situações, pessoas, instituições ou práticas

9. Grade de entrevista referente à sociabilidade

10. Expectativas

11. Atenção aos contextos (onde? quando?), pessoas e seus papeis (quem?), modalidades das práticas (como aconteceu?) e variedade dos exemplos dados pelos entrevistados.

Retratos Sociológicos

Exemplo

Na época das entrevistas, Léa tem 48 anos e é divorciada. Vive em Nancy com seus três filhos: a mais velha, Clémence, 25 anos, vai tentar pelo segundo ano consecutivo o CAPES* em Letras (será aprovada alguns meses mais tarde); Nathan, um rapaz de 19 anos, prepara-se para prestar o DAEU após duas reprovações no baccalauréat (também será aprovado alguns meses mais tarde); e um outro menino, Abel, 17 anos, que está dois anos atrasado em sua escolaridade (no ano letivo de 2000, ele começará o segundo ano do ensino médio em física/ótica). Léa não tem atividade assalariada: vivendo da pensão que lhe paga seu ex-marido, cursa o doutorado na Universidade de Metz após ter feito a maîtrise na Universidade de Nancy. Obterá seu DEA com a menção bom em junho de 2000. (LAHIRE, 2008)

Retratos Sociológicos

Exemplo

Filho de mãe solteira: a força das mulheres

Filipe, mais conhecido como Cirilo, aprendeu com a avó que deveria sempre fazer o que ele quisesse. Ela dizia: “Se você acha que quer jogar bola, vai jogar bola e não fazer capoeira porque sua mãe mandou.” Ela é uma das pessoas mais significativas para ele, inclusive com autoridade mais influente do que a mãe. Seu apelido teve origem devido sua semelhança com um personagem de uma novela infantil. É filho de mãe solteira, cuja gravidez foi bem-vinda pela família – composta, à época de seu nascimento, pela avó, mãe e madrinha (irmã da mãe). A mãe é a filha mais velha e já tinha mais de 30 anos quando engravidou: “era uma época boa para dar um neto a minha avó. A minha avó já estava esperando”. Para ele a avó é uma pessoa “do acaso, deixa a vida me levar”. E é esse estilo de vida que o acompanha por toda sua trajetória escolar. (PAES, 2019)

Retratos Sociológicos

Exemplo

Escola: possibilidade de mudança e crescimento individual

Do primeiro dia de aula só se lembra do início e do fim. No início chorou e não queria que a mãe fosse embora. Acredita que tenha ficado com medo por não conhecer as pessoas e o lugar. Quando a mãe foi buscar, chorou porque não queria voltar para casa. Acha que a convivência com outras crianças o fez querer ficar mais. Como brincava muito sozinho a escola trazia a possibilidade de brincar com mais crianças. Contrasta com a fala anterior, em que diz que as brincadeiras de criança eram chatas: "não sei como as crianças se interessam por brincar dessas coisas, pique, correr de um lado pro outro". Refere-se à escola, em todos os níveis de ensino, como local de brincar com os amigos, tendo gostado de todas pelas quais passou. (PAES, 2019)

Referências

ACADÊMICA PESQUISA. Roteiro para entrevistas. YouTube, 15 out. 2019. Disponível em: https://bit.ly/36hrR7B. Acesso em: 23 jun. 2021.

ACADÊMICA PESQUISA. Análise Textual Discursiva – Pesquisa na prática. YouTube, 08 set. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3r55gVr. Acesso em: 24 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: entre a compreensão e a descrição. In: Educação em Ciências UFSM. YouTube, 08 maio 2020. Disponível em: https://bit.ly/3hkvgIS. Acesso em: 20 jun. 2021.

LAHIRE, Bernard. Retratos sociológicos. Disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEDEIROS, Rafael Ferreira. O Rádio e a cidade patrimônio : experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes Ouro-Pretanos. 2019. 276 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/11310. Acesso em: 02 jul. 2021.

Referências

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MOSSI, Thays. Como fazer e analisar entrevistas. In: PET Ciências Sociais. YouTube, 01 jul. 2021. Disponível em: https://bit.ly/3jTSYxd. Acesso em: 02 jul. 2021.

NEVES, Marcos Cesar Danhoni. An Ideographic and Nomothetic Comprehension of the Nature of Science by Science Teachers Science by Science Teachers. In: Acta Scientiarum, v. 21, n. 1, p. 107-112, 1999.

PAES, Rhena Schuler da Silva Zacarias. Retratos sociológicos: do fracasso iminente à permanência e êxito escolar. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, 2019.

POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativa: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. 3 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OBRIGADO!

Rafael Medeiros

rfmedeiros13@gmail.com

@rafaofm

Universidade Federal de Santa Maria
SEDES SAPIENTIÆ
1960

UFOP
Universidade Federal de Ouro Preto

CONJOR
Convergência e Jornalismo